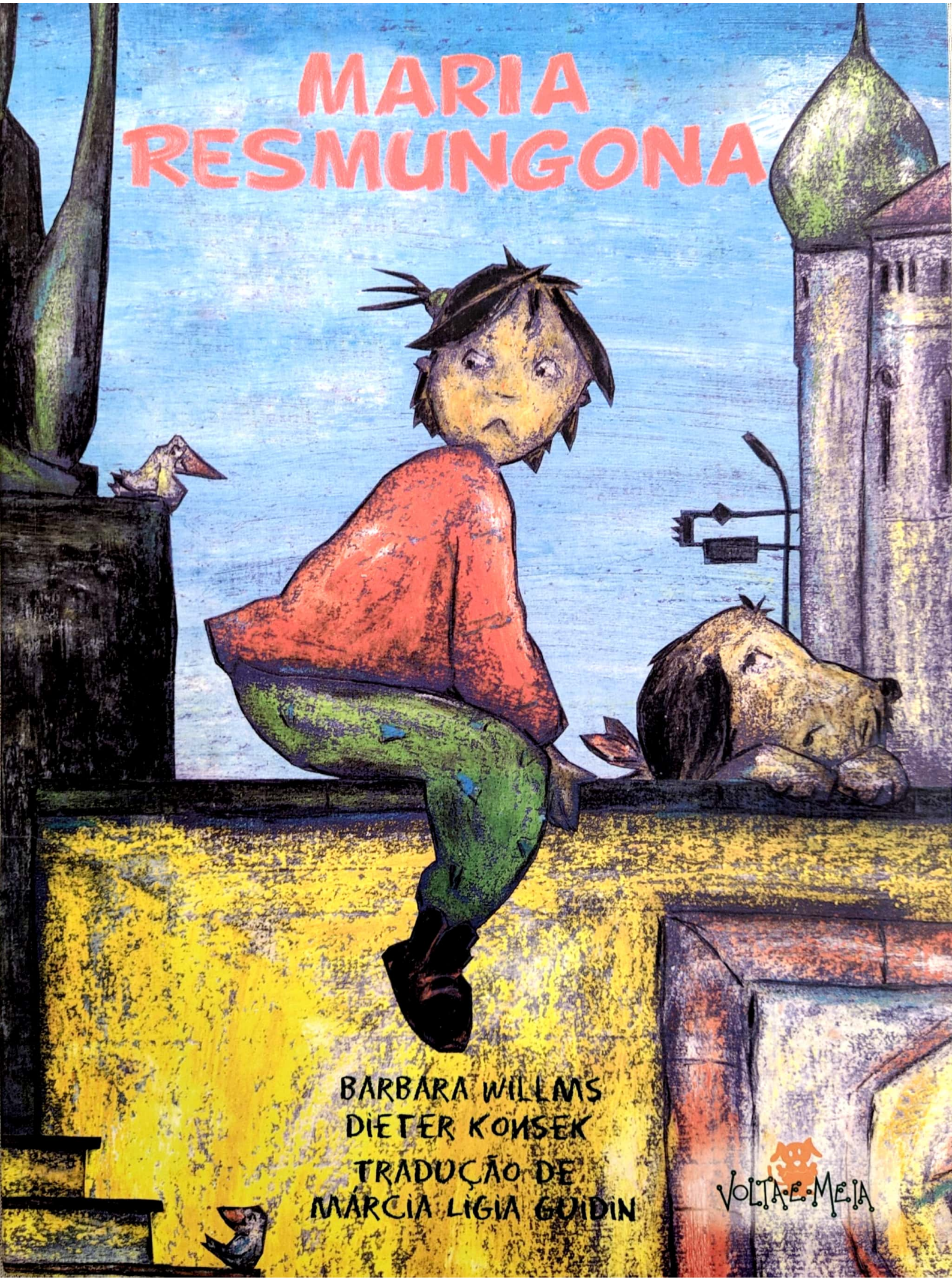
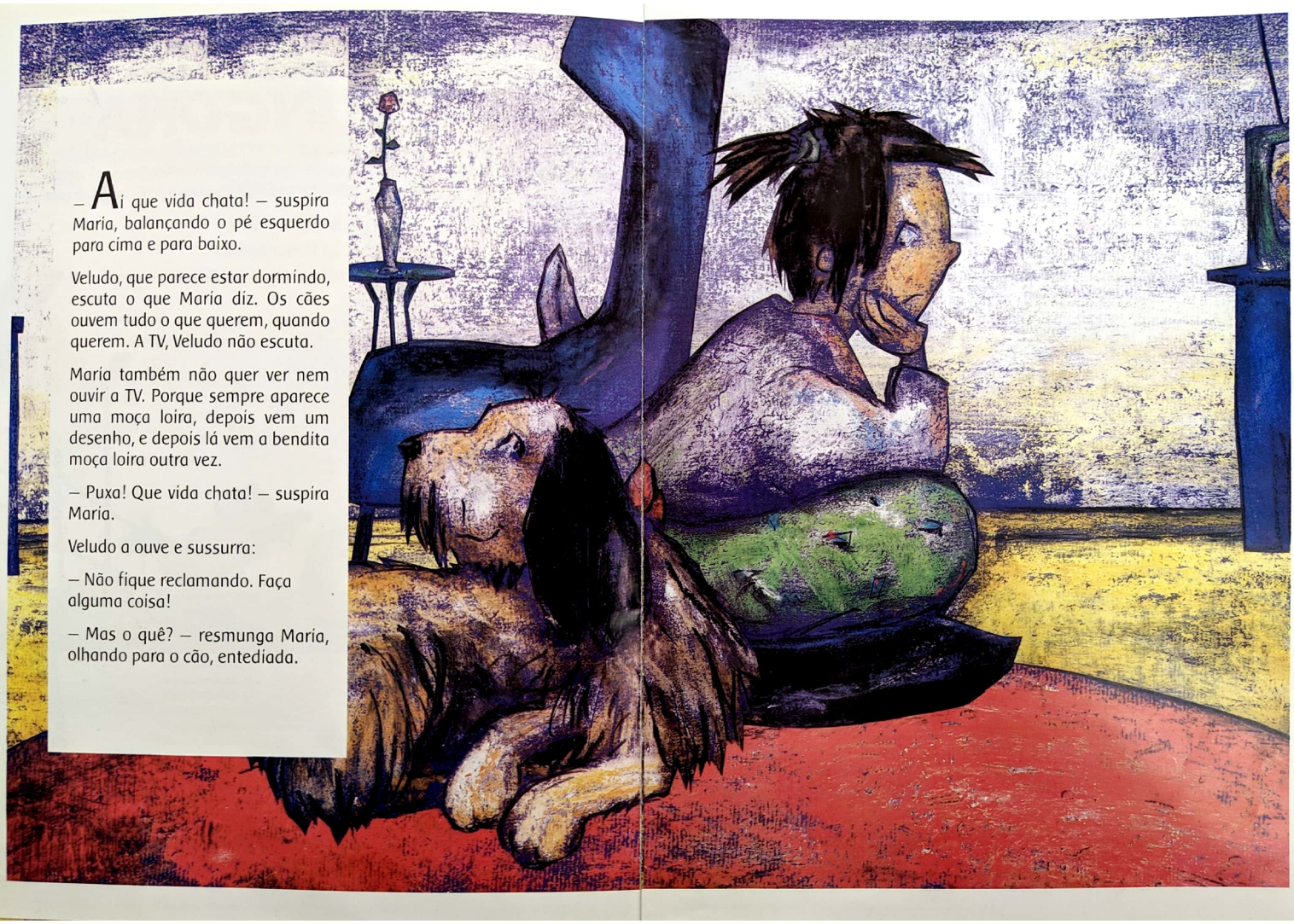
MARIA RESMUNGONA



BARBARA WILLMS
DIETER KONSEK
TRADUÇÃO DE
MÁRCIA LIGIA GUIDIN

VOLTA E MEIA

Digitalizado com CamScanner



– Ai que vida chata! – suspira Maria, balançando o pé esquerdo para cima e para baixo.

Veludo, que parece estar dormindo, escuta o que Maria diz. Os cães ouvem tudo o que querem, quando querem. A TV, Veludo não escuta.

Maria também não quer ver nem ouvir a TV. Porque sempre aparece uma moça loira, depois vem um desenho, e depois lá vem a bendita moça loira outra vez.

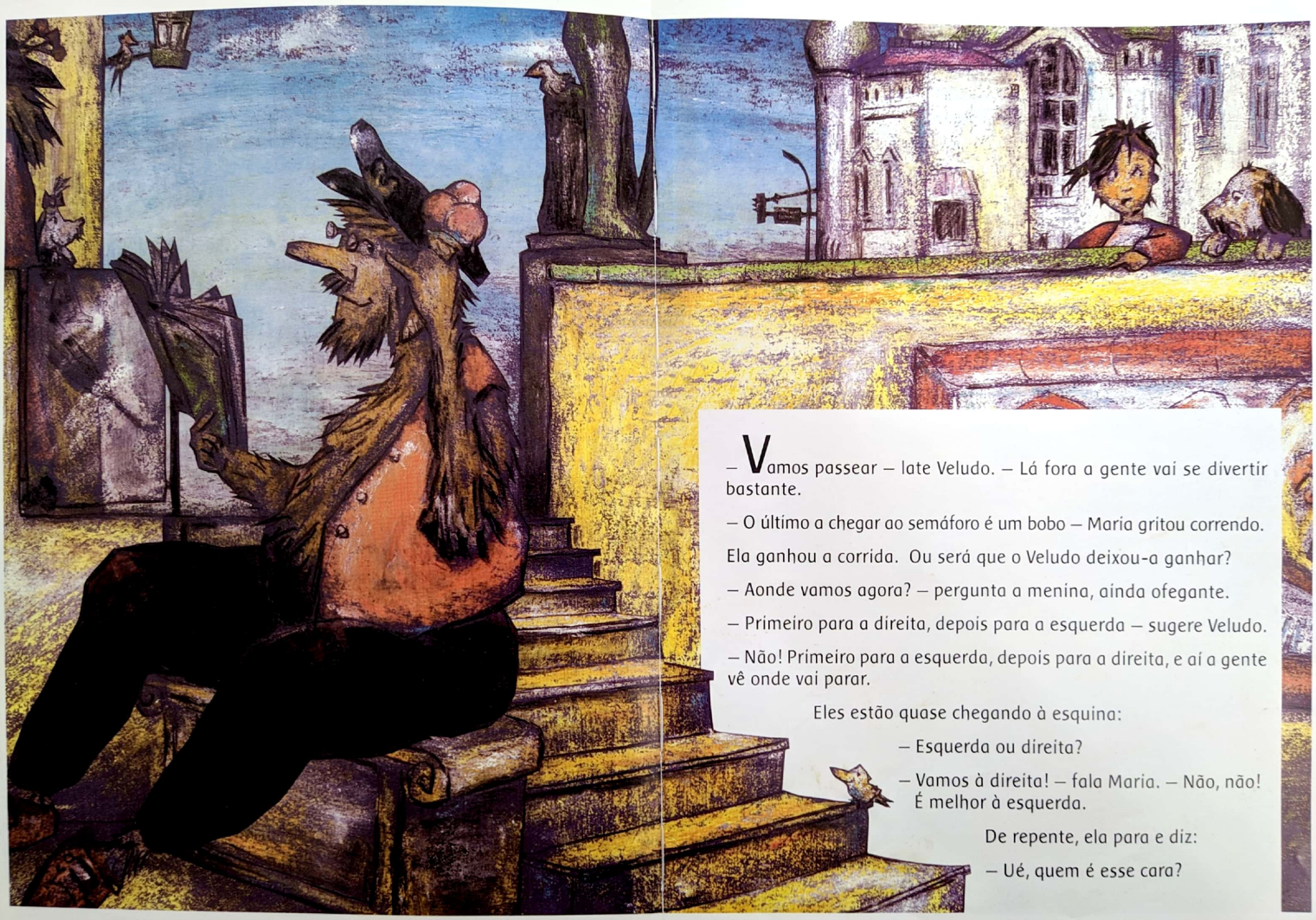
– Puxa! Que vida chata! – suspira Maria.

Veludo a ouve e sussurra:

– Não fique reclamando. Faça alguma coisa!

– Mas o quê? – resmunga Maria, olhando para o cão, entediada.

Digitalizado com CamScanner



– Vamos passear – late Veludo. – Lá fora a gente vai se divertir bastante.

– O último a chegar ao semáforo é um bobo – Maria gritou correndo.

Ela ganhou a corrida. Ou será que o Veludo deixou-a ganhar?

– Aonde vamos agora? – pergunta a menina, ainda ofegante.

– Primeiro para a direita, depois para a esquerda – sugere Veludo.

– Não! Primeiro para a esquerda, depois para a direita, e aí a gente vê onde vai parar.

Eles estão quase chegando à esquina:

– Esquerda ou direita?

– Vamos à direita! – fala Maria. – Não, não! É melhor à esquerda.

De repente, ela para e diz:

– Ué, quem é esse cara?

Digitalizado com CamScanner

– Nunca vi mais gordo – late Veludo.

– Olhe só que cara peludo! Veja, ele tem pelos no corpo inteiro: barriga, pernas e pescoço. Que coisa feia!

Maria olha outra vez e continua falando:

– Nossa, acho que ele nem pode usar casaco. Os pelos vão ficar enroscados na roupa. Ele é muito esquisito.

Veludo, que ouve tudo calado, com os olhos fechados, sussurra:

– Maria Resmungona!... Maria Resmungona!...

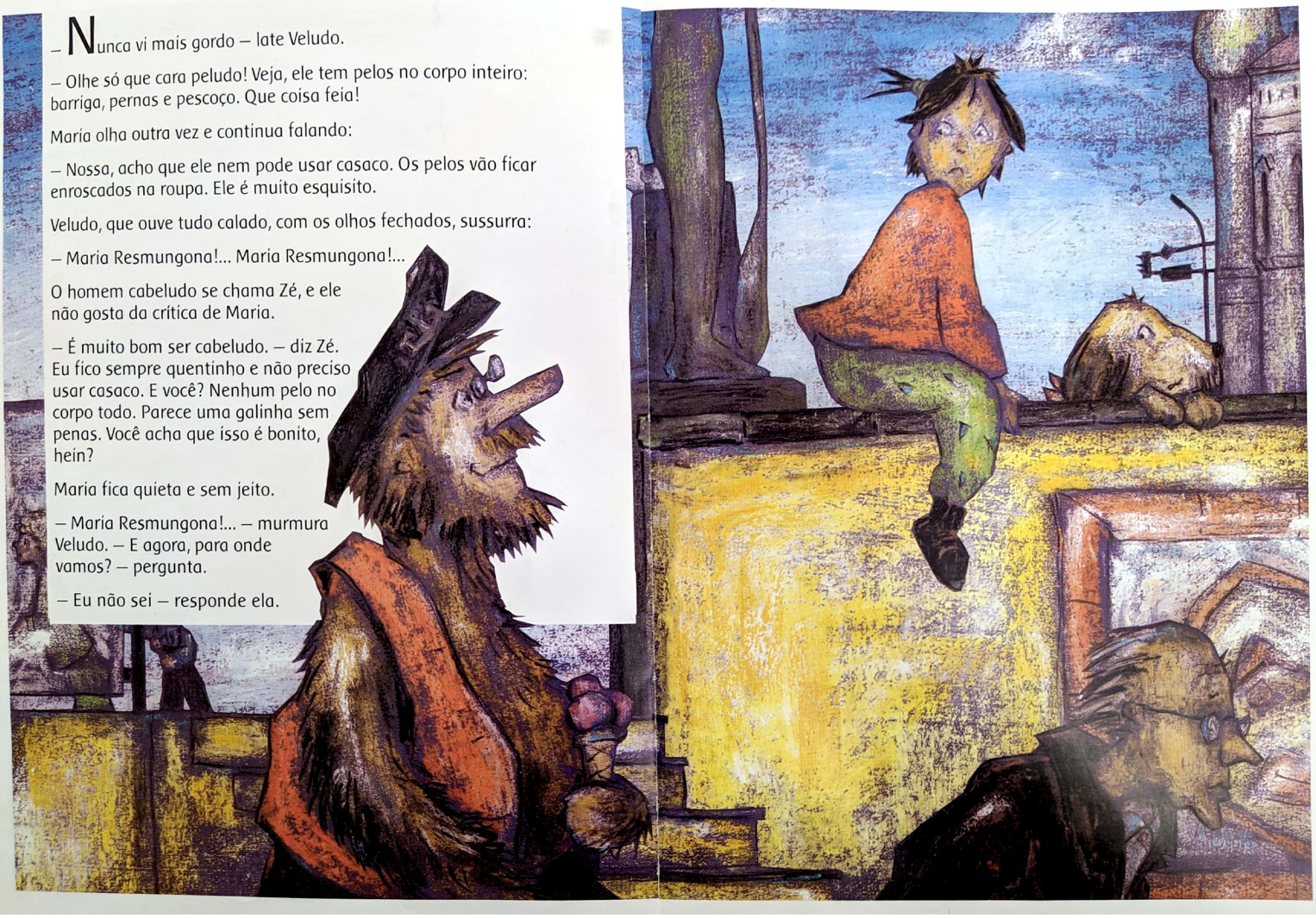
O homem cabeludo se chama Zé, e ele não gosta da crítica de Maria.

– É muito bom ser cabeludo. – diz Zé. Eu fico sempre quentinho e não preciso usar casaco. E você? Nenhum pelo no corpo todo. Parece uma galinha sem penas. Você acha que isso é bonito, hein?

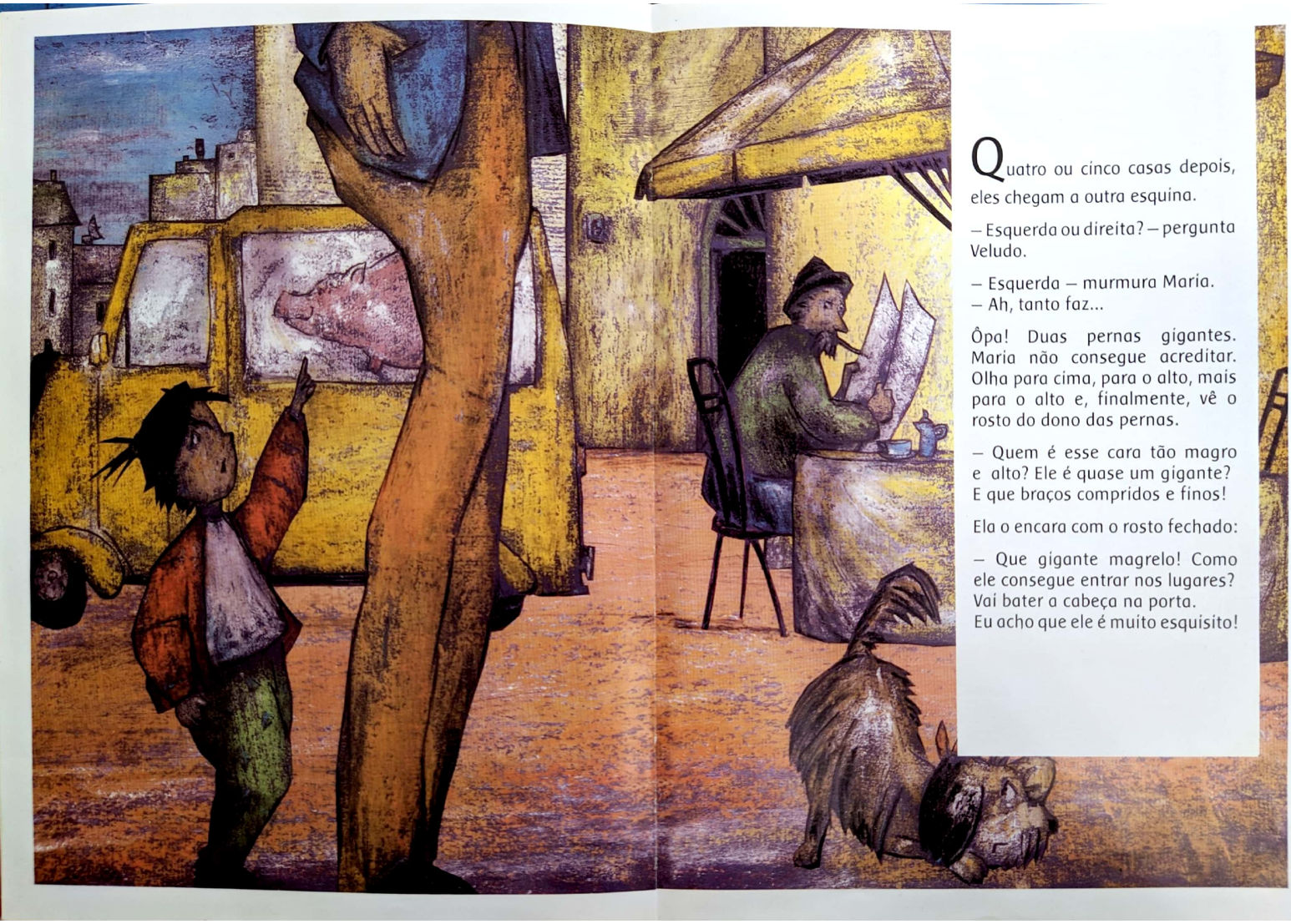
Maria fica quieta e sem jeito.

– Maria Resmungona!... – murmura Veludo. – E agora, para onde vamos? – pergunta.

– Eu não sei – responde ela.



Digitalizado com CamScanner



Quatro ou cinco casas depois, eles chegam a outra esquina.

– Esquerda ou direita? – pergunta Veludo.

– Esquerda – murmura Maria.
– Ah, tanto faz...

Ôpa! Duas pernas gigantes. Maria não consegue acreditar. Olha para cima, para o alto, mais para o alto e, finalmente, vê o rosto do dono das pernas.

– Quem é esse cara tão magro e alto? Ele é quase um gigante? E que braços compridos e finos!

Ela o encara com o rosto fechado:

– Que gigante magrelo! Como ele consegue entrar nos lugares? Vai bater a cabeça na porta. Eu acho que ele é muito esquisito!

Digitalizado com CamScanner

O homem alto e magro se chama Artur. Ele também não gostou do que Maria falou.

– É muito bom ser grande! – diz Artur. – Eu enxergo tudo do alto. Mas eu também sei criticar: veja só como você é baixinha. Tão baixinha que quase nem te vi!

Maria, então, olha para cima sem jeito, fica quieta e sai andando.

Veludo vai atrás dela, já sem vontade de brincar.

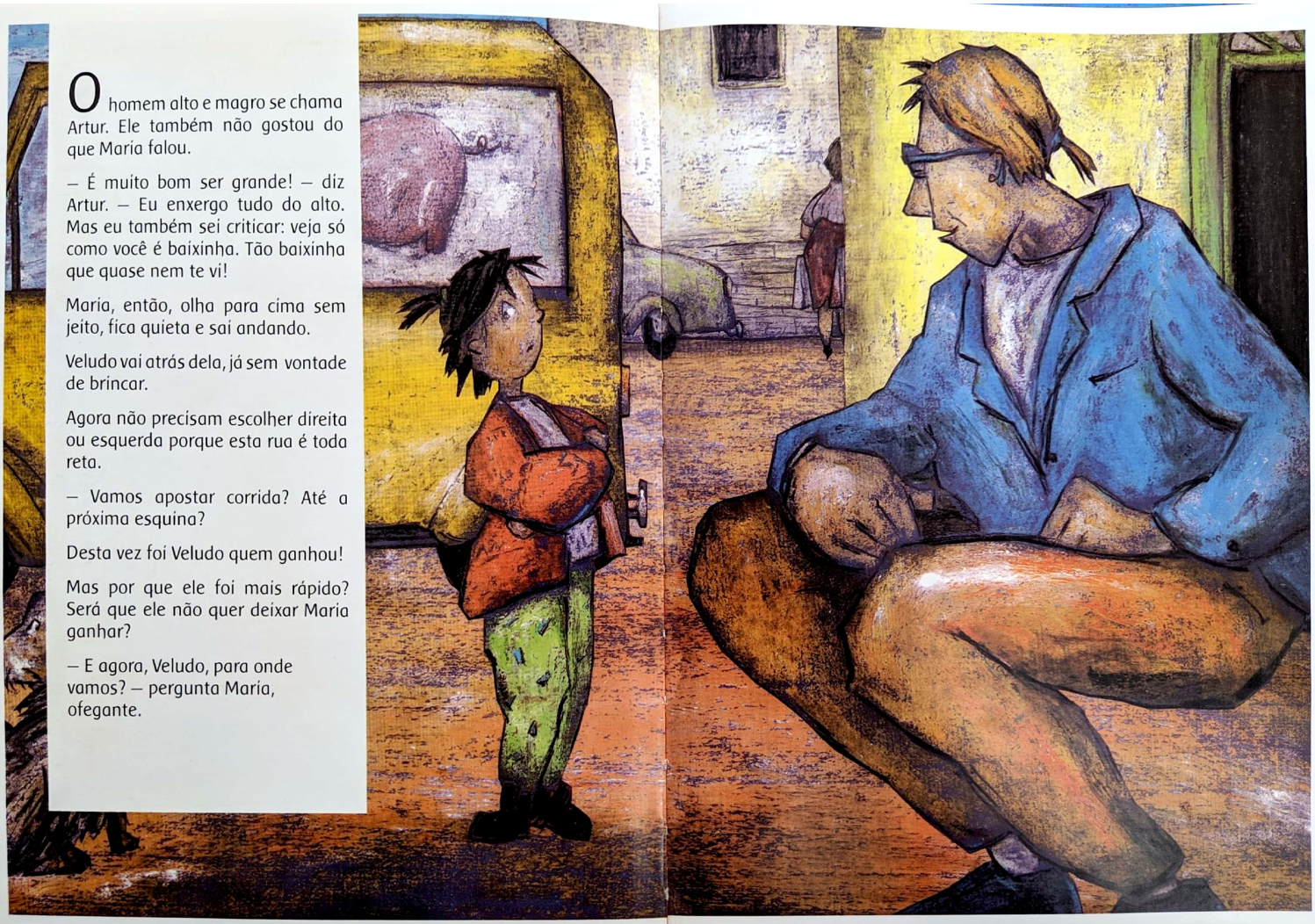
Agora não precisam escolher direita ou esquerda porque esta rua é toda reta.

– Vamos apostar corrida? Até a próxima esquina?

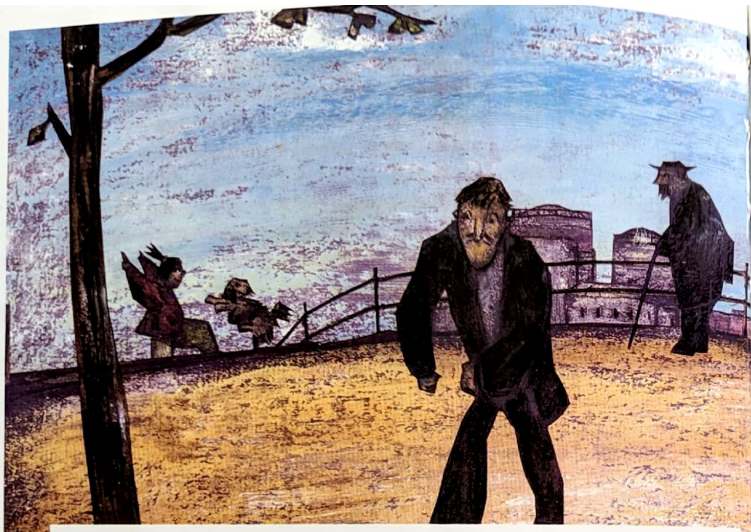
Desta vez foi Veludo quem ganhou!

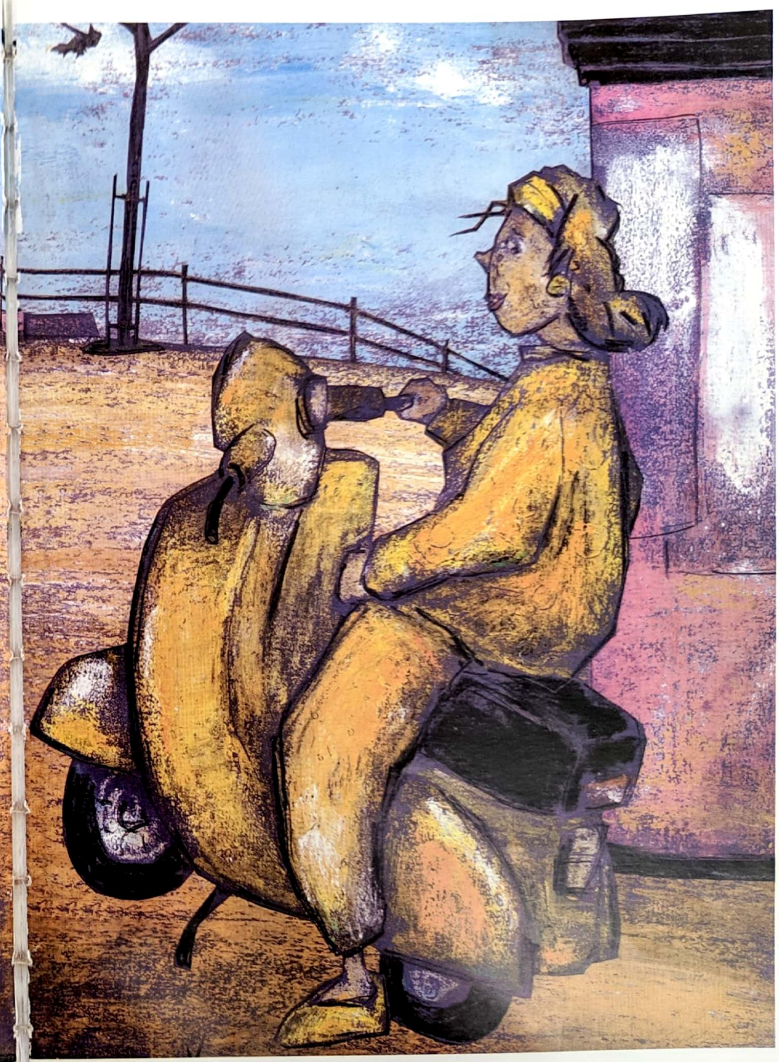
Mas por que ele foi mais rápido? Será que ele não quer deixar Maria ganhar?

– E agora, Veludo, para onde vamos? – pergunta Maria, ofegante.



Digitalizado com CamScanner





– Muito simples – diz Veludo. – O primeiro pé a chegar é que decidirá.

– Como assim? – pergunta Maria.

– Se você chegar à esquina com o pé direito, vamos para a direita. Se chegar com o esquerdo, vamos para a esquerda.

– Está bem – ela diz, marchando firme até a esquina. – Mais um passo com o direito, outro com o esquerdo e... pronto! Veludo, direita volver!

Maria para bruscamente, pois não consegue acreditar no que vê!

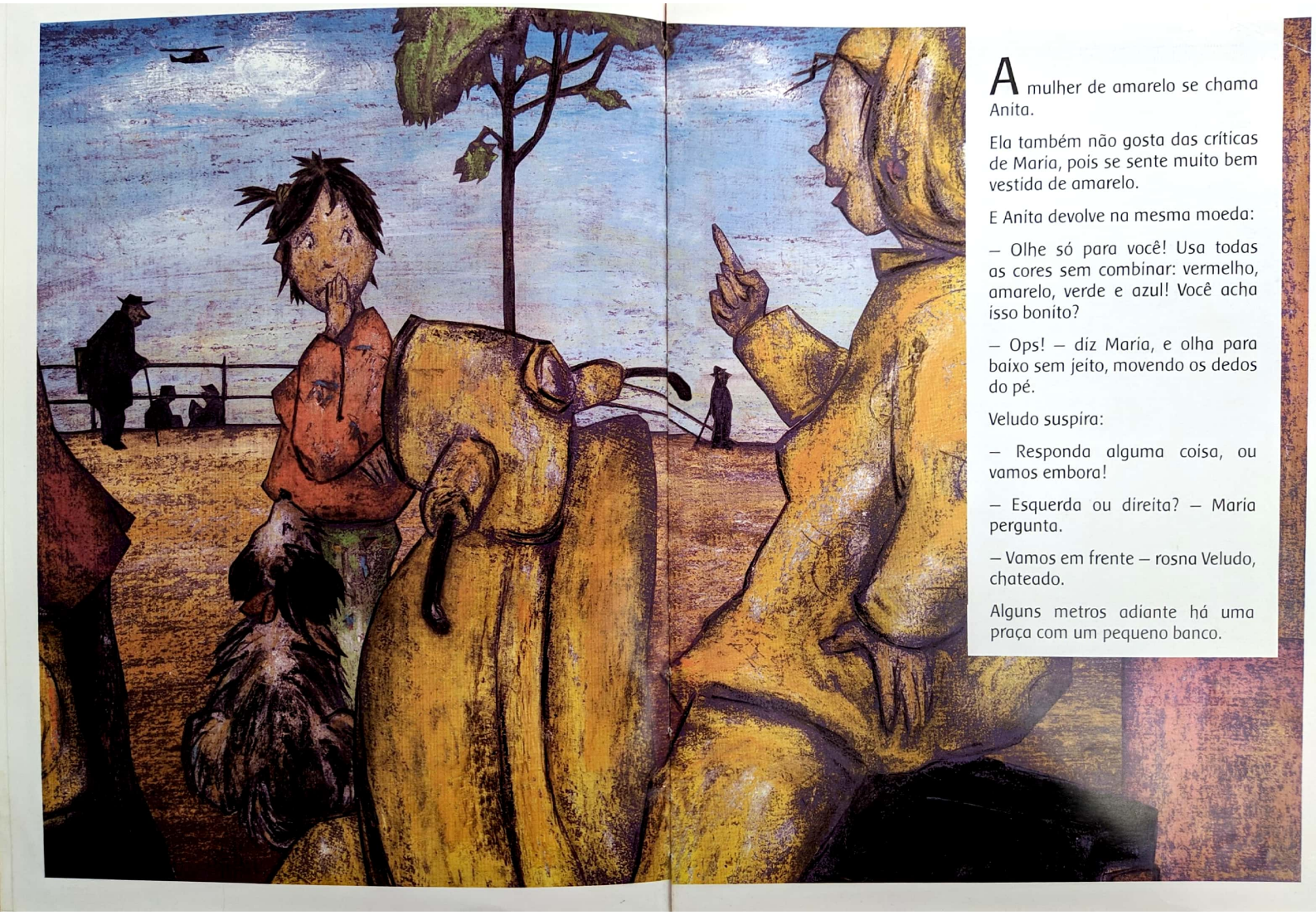
– Quem é essa aí? Uma mulher de uma cor só!

A mulher se veste toda de amarelo: cabelos, meias, jaqueta e sapatos.

– Amarela! Amarela! Amarela! Nem dá para enxergar direito. Ela é muito esquisita!

– Ah, Maria! – Veludo rosna bem alto. – Vai começar a ladainha!...

Digitalizado com CamScanner



A mulher de amarelo se chama Anita.

Ela também não gosta das críticas de Maria, pois se sente muito bem vestida de amarelo.

E Anita devolve na mesma moeda:

– Olhe só para você! Usa todas as cores sem combinar: vermelho, amarelo, verde e azul! Você acha isso bonito?

– Ops! – diz Maria, e olha para baixo sem jeito, movendo os dedos do pé.

Veludo suspira:

– Responda alguma coisa, ou vamos embora!

– Esquerda ou direita? – Maria pergunta.

– Vamos em frente – rosna Veludo, chateado.

Alguns metros adiante há uma praça com um pequeno banco.

Digitalizado com CamScanner

Veludo pula no banco e se deita aborrecido.

Maria senta-se ao seu lado.

– Fale alguma coisa – diz ela.

– Você só sabe reclamar – responde Veludo.

– Mas que culpa tenho eu se eles são tão esquisitos?

Veludo suspira alto e continua...

– Tudo depende da maneira como a gente vê as coisas, Maria. O que é esquisito para uns é normal para outros. Eu, por exemplo, acho muito esquisito vocês comerem com talheres.

– Mas...

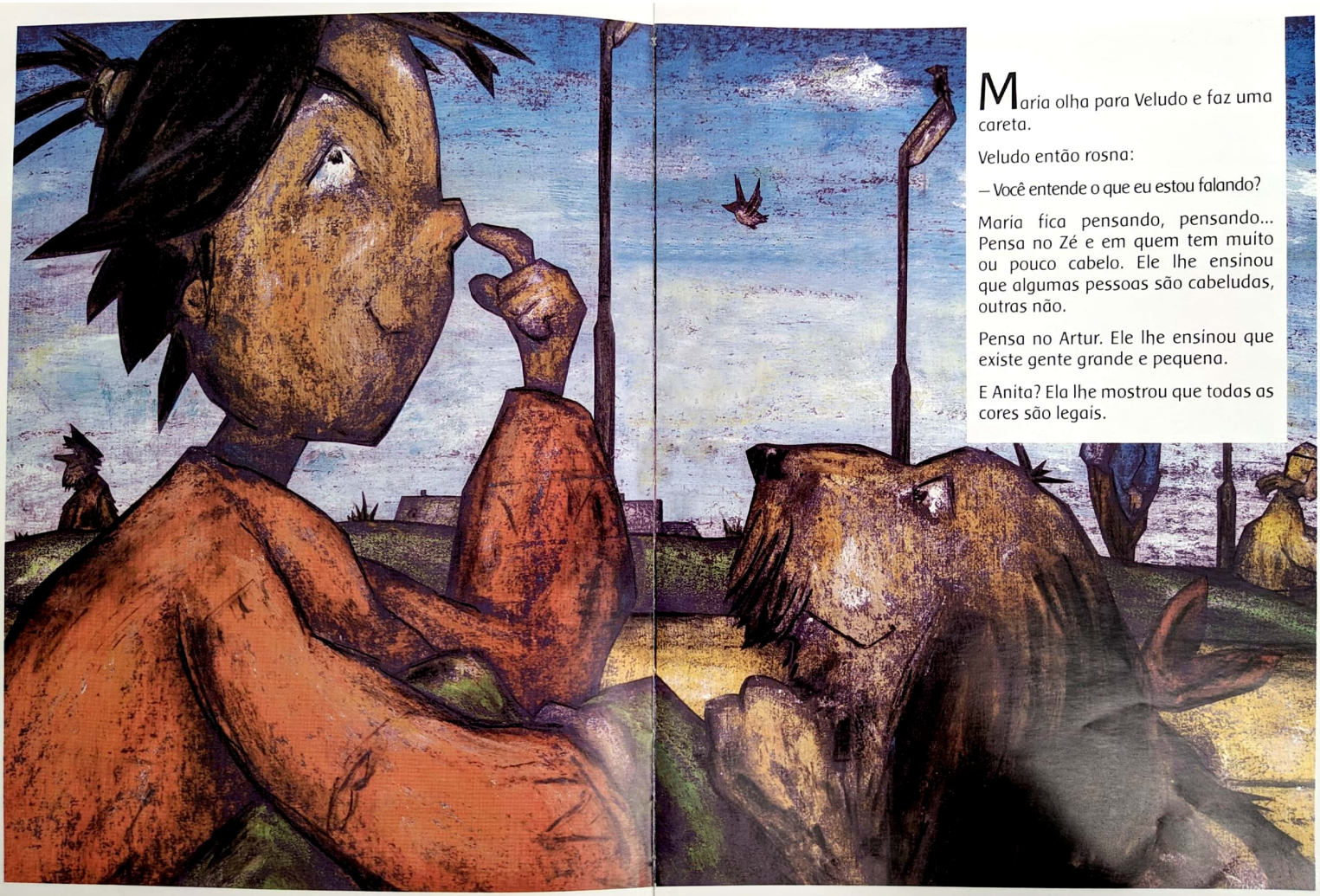
Veludo faz cara de sábio:

– Eu não ligo se você come sentada e com talheres. Acho até legal – pensa consigo: "se você não me amolasse seria melhor ainda". E continua:

– Nem todo mundo precisa comer só com talheres ou só na tigela. Tudo depende. Não precisa ser tudo igual. E fim de papo!



Digitalizado com CamScanner



Maria olha para Veludo e faz uma careta.

Veludo então rosna:

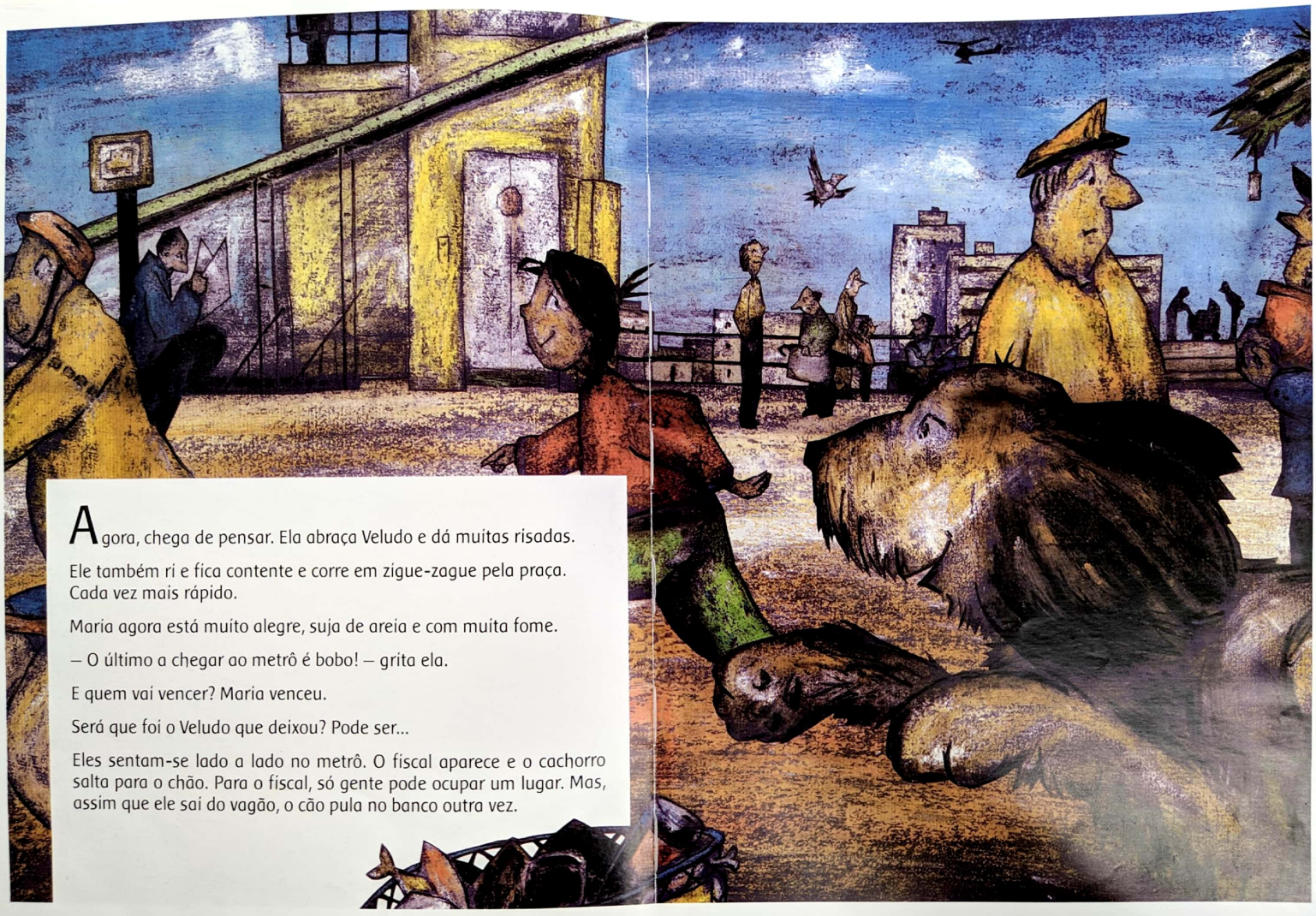
— Você entende o que eu estou falando?

Maria fica pensando, pensando... Pensa no Zé e em quem tem muito ou pouco cabelo. Ele lhe ensinou que algumas pessoas são cabeludas, outras não.

Pensa no Artur. Ele lhe ensinou que existe gente grande e pequena.

E Anita? Ela lhe mostrou que todas as cores são legais.

Digitalizado com CamScanner



Agora, chega de pensar. Ela abraça Veludo e dá muitas risadas.

Ele também ri e fica contente e corre em zigue-zague pela praça. Cada vez mais rápido.

Maria agora está muito alegre, suja de areia e com muita fome.

– O último a chegar ao metrô é bobo! – grita ela.

E quem vai vencer? Maria venceu.

Será que foi o Veludo que deixou? Pode ser...

Eles sentam-se lado a lado no metrô. O fiscal aparece e o cachorro salta para o chão. Para o fiscal, só gente pode ocupar um lugar. Mas, assim que ele sai do vagão, o cão pula no banco outra vez.

Digitalizado com CamScanner



Maria olha no vidro da janela.

Ela vê refletidos seu rosto e o de Veludo.

Com as duas mãos, finge abanar as orelhas para o cão.

– Que orelhas pequenas você tem... – sussurra Veludo. – Muito pequenas!

– Depende do jeito como se vê – sorri ela, e finge abanar outra vez.

Ele então provoca:

– Você também tem poucos pelos.

Ela não responde nada. Só dá risada.

Sobem as escadas do metrô, passam por um semáforo, dobram a esquina à direita, depois à esquerda, de novo à direita. E finalmente chegam em casa.

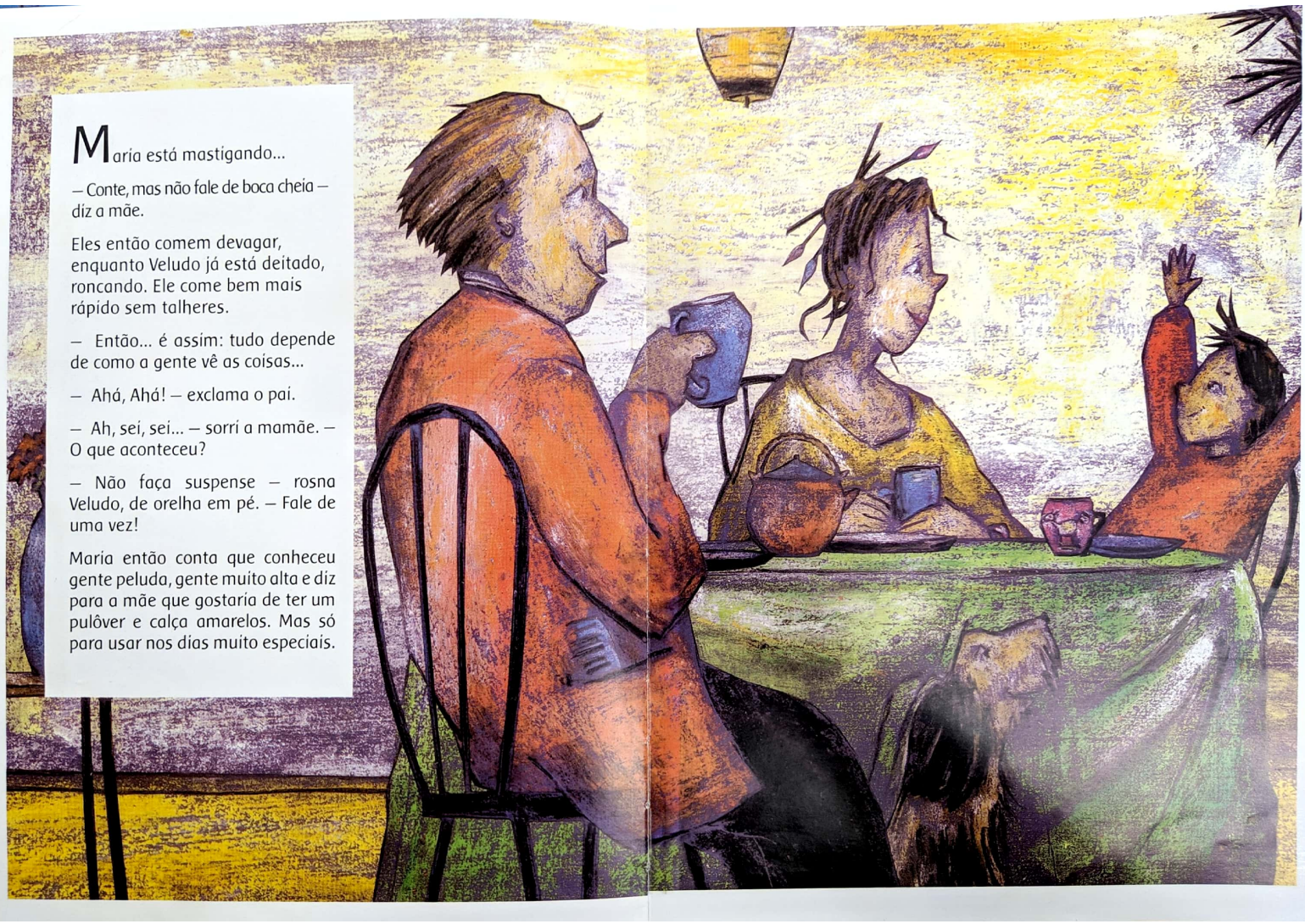
Os pais de Maria estão na sala de jantar.

– Oba! Vamos comer! – E beija os dois.

Veludo corre rápido para sua vasilha.

– O passeio foi bom? – pergunta a mãe.

Digitalizado com CamScanner



Maria está mastigando...

– Conte, mas não fale de boca cheia – diz a mãe.

Eles então comem devagar, enquanto Veludo já está deitado, roncando. Ele come bem mais rápido sem talheres.

– Então... é assim: tudo depende de como a gente vê as coisas...

– Ahá, Ahá! – exclama o pai.

– Ah, sei, sei... – sorri a mamãe. – O que aconteceu?

– Não faça suspense – rosna Veludo, de orelha em pé. – Fale de uma vez!

Maria então conta que conheceu gente peluda, gente muito alta e diz para a mãe que gostaria de ter um pulôver e calça amarelos. Mas só para usar nos dias muito especiais.

Digitalizado com CamScanner